

**PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: UMA
ANÁLISE DA ESCRITA DE CRIANÇAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE FAGUNDES-PB**

Catarina Silveira de Menezes

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

E-mail: meninadorecife@gmail.com

Resumo:

O referido trabalho acadêmico expõe um tratado de como o ato de alfabetizar vem a ser uma tarefa difícil, mas ao mesmo tempo nobre e enaltecida dos seres humanos em desenvolvimento, especialmente no ciclo inicial, como sempre se percebe no decorrer do artigo, também explicará o contexto de inserção do Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa (PNAIC). E quais são as suas contribuições para que se viabilize uma alfabetização significativa aos alunos da faixa de anos iniciais do Ensino Fundamental, para que haja a minimização de problemas como: repetência escolar acentuada, falta de interesse pela educação e total abandono da escola; e em muitas das vezes ocasionando: analfabetismo total e funcional, ausência total ou parcial de qualificação profissional, como requisito necessário ao bom desempenho no mundo produtivo e competitivo do trabalho. Então, por esse motivo o objetivo deste artigo é compreender a importância do ato de alfabetizar, bem como as contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no ciclo inicial da alfabetização. Para embasamento teórico nos ancoramos em teóricos que tratam da importância da alfabetização e letramento como Magda Soares, Claudenir Belintante, Eliene Dias, Gisele Chaves Teixeira Bassouto, Isabel Cristina da Silva Frade, e alguns documentos oficiais que tratam sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A metodologia empregada neste artigo será a revisão bibliográfica, observação e análise de conteúdo de atividades escritas de língua portuguesa de duas turmas (2º e 3º anos) do Ensino Fundamental I de uma escola rural do município de Fagundes / PB, do ano de 2014, turmas estas atendidas pelo PNAIC. Não constará de entrevistas, nem aplicação de questionários. A discussão a respeito dos resultados da Pesquisa reflete como se tem discutido sobre a necessidade em se alfabetizar letrando, modificando antigos paradigmas educacionais privilegiadoras de métodos mecanicistas e repetitivos, enfadonhos que não levavam à criança a pensar, e não havia significado real para a sua vida cotidiana; os resultados desse estudo revelam que as atividades aplicadas pela educadora a seus aprendizes favorecem mais oportunidades de uma aprendizagem com sentido, através de recursos variados que aliam a vida prática a textos diversificados: variados tipos de gêneros literários e uma profícua interpretação dos mesmos. Tornando uma atividade mais prazerosa e significativa o que produz aprendizagem real.

Palavras chave: Alfabetização, PNAIC (pacto nacional pela alfabetização na idade certa), Educação (empenho e interesse discente).

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a alfabetização é uma fase importante que, inicia o indivíduo no processo de ensino-aprendizagem do mundo escolar. O presente artigo buscou analisar o processo de alfabetização, a partir das contribuições de turmas que desenvolvem o PNAIC (Programa de Alfabetização na Idade Certa), em uma escola pública do município Fagundes-PB. O processo de alfabetização vem sendo modificado ao longo dos séculos, sempre com a intenção de deixá-la mais significativa para o aluno, valorizando o saber e as vivências do mesmo de acordo com sua realidade.

Recentemente, o Governo Federal lançou o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), com o intuito de promover uma política de alfabetização que diminuísse a erradicação do analfabetismo. A alfabetização é uma questão muito discutida nas esferas educacionais, já que ela é a base de todo o processo de escolarização. A fim de solucionar esses problemas, os órgãos governamentais têm investido na formação e capacitação de professores, promovendo cursos como: PROFA (Programa de Formação de Professores Alfabetizadores), PRÓ-LETRAMENTO, entre outros. Com isso, algumas mudanças estão ocorrendo na prática pedagógica dos docentes, mas ainda não têm sido o suficiente para o êxito dos alunos no que diz respeito às práticas de alfabetização.

O PNAIC foi implementado em 08 de novembro de 2012 pela Presidente da República Dilma Rousseff, constituindo o referido pacto um conjunto integrado de ações curriculares e pedagógicas, dispostos pelo Ministério da Educação tendo por eixo central, a formação continuada de professores alfabetizadores, norteando-se pela afirmativa de que a formação profissional da área educacional é um elemento essencial de valorização profissional e aperfeiçoamento da qualidade na educação básica e de esfera pública. A correta realização de uma política de formação continuada deverá ser articulada entre as diversas secretarias, do Ministério da Educação, com o intuito de criar instrumentos eficazes para acompanhamento e avaliação do processo formativo desenvolvido nas escolas, objetivando à construção dos sistemas nacionais públicos de formação profissional do Magistério da Educação Básica. Para o Ministério da Educação (MEC) a concepção de se está alfabetizado (a) significa ser capaz de interagir com o mundo por meio de textos escritos em diferentes situações, vem a ser o ler e produzir textos de variados gêneros para atender a diferentes propósitos.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa enfatiza a formação permanente de educadores / alfabetizadores, atuantes nos: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, além das turmas multisseriadas e multietapas, este acordo não vem a ser mais um ‘curso’, e sim um compromisso que os educadores devem ter em alfabetizar todas as crianças matriculadas nas escolas públicas em língua portuguesa e Matemática até os oito anos, quando se conclui o ciclo de alfabetização. De fato, a alfabetização é o período mais importante na formação de uma pessoa e determinante no processo educacional, muitos métodos são utilizados hoje, sintéticos (alfabético, fônico, silábicos) ou analíticos, dentro de diversas abordagens de ensino, mas alguns professores pouco sabem sobre a natureza da linguagem oral e escrita infantil. Isso fomenta um ensino defasado, descontextualizado e distante das práticas de alfabetização. O PNAIC tem sido um programa de auxílio para os professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, por isso o escolhemos para acompanhar se este processo tem tido avanços e resultados.

Os teóricos que embasaram o corpo desse trabalho foram: Soares (1985), Frade (2003), Belintane (2006), Bassouto (2013), que abordam discussões acerca do processo de alfabetização e aquisição do conhecimento, dentre outros teóricos.

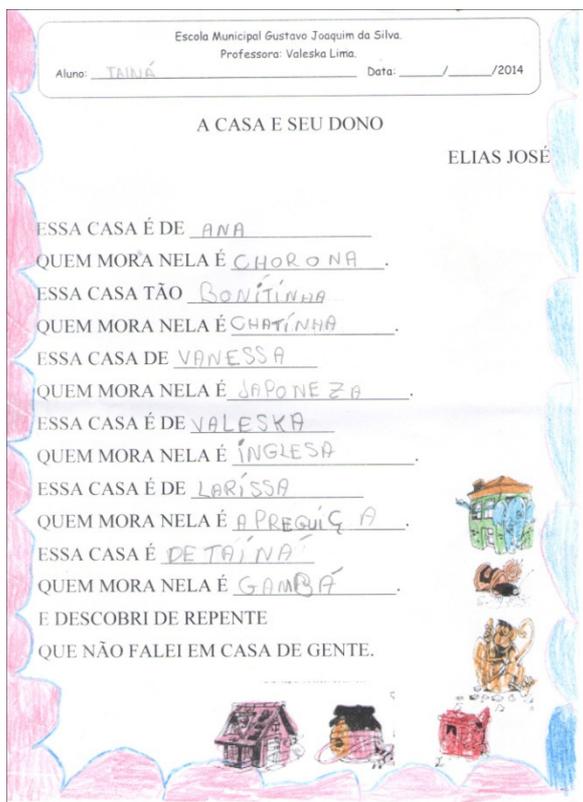
METODOLOGIA

A metodologia empregada neste artigo será a revisão bibliográfica, para o embasamento teórico nos ancoramos em teóricos que tratam da importância da alfabetização e letramento como Magda Soares, Claudenir Belintante, Eliene Dias, Gisele Chaves Teixeira Bassouto, Isabel Cristina da Silva Frade, e alguns documentos oficiais que tratam sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

Observação e análise de conteúdo de atividades escritas de língua portuguesa de duas turmas (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental I de uma escola rural do município de Fagundes / PB, do ano de 2014, turmas estas atendidas pelo PNAIC. Não constará de entrevistas, nem aplicação de questionários.

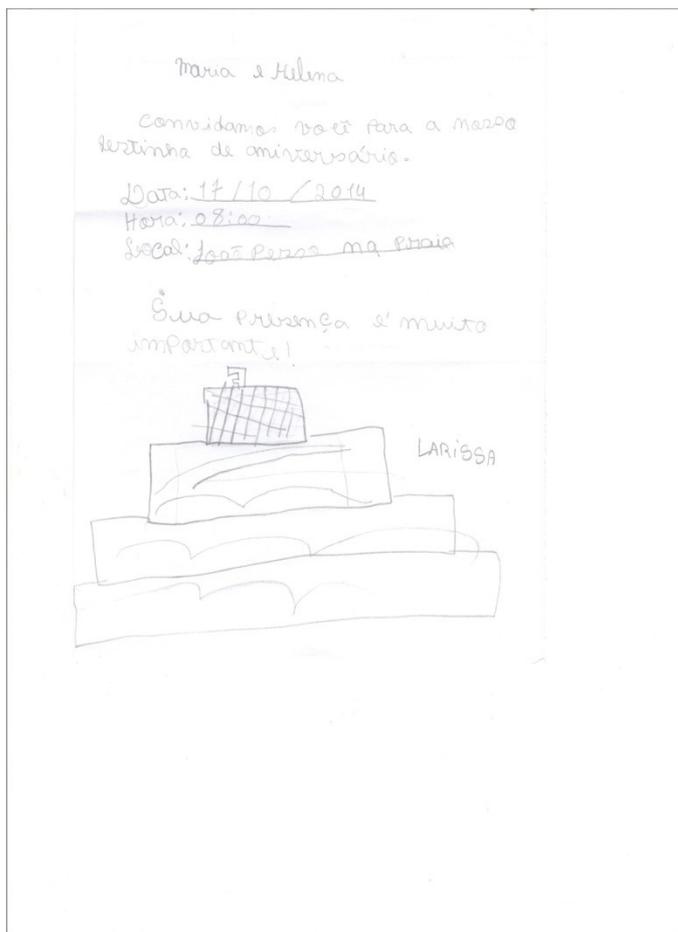
RESULTADOS E DISCUSSÃO DA ANÁLISE DE CONTEÚDOS DAS ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ALUNOS DO (2º E 3º anos) DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Analisando algumas atividades de Língua Portuguesa das turmas envolvidas no PNAIC (2º e 3º anos do Ensino Fundamental, nos anos iniciais), em sistema multiciclo / multisseriado, no turno da tarde da escola municipal Gustavo Joaquim da Silva zona rural do município de Fagundes/ PB, ocorrido no ano de 2014.



Atividade 1.

Sobre a atividade 1 observa-se que a professora se utilizou de um dos gêneros da escrita para embasar sua aula com o objetivo de suscitar nos alunos o gosto pela leitura, não somente a leitura mecanizada de cartilhas e livros textos, como outrora se fazia no ensino tradicional com crianças mecanicamente lendo e dando a lição em voz alta. Desse modo a professora introduziu a temática em estudo da poesia, sua estruturação, bem como leitura prévia feita pela própria à turma. Após todo seu embasamento teórico e leitura do poema original com a turma sugeriu o que fora exposto na atividade que cada aluno parodiasse sua poesia, ao seu modo, como se vê, cada um criando de acordo com sua criatividade, tendo por modelo a poesia original de Elias José (A casa e seu dono), cada um criou sua poesia combinando as palavras em rima como preconiza algumas características do gênero em estudo.



Atividade 2

A atividade 2 foi mais uma aula na qual a professora explorou os gêneros textuais como auxiliares aprendizagem da escrita alfabética, e todas essas atividades analisadas foram primeiramente abordadas e estudadas nos encontros dos sábados do PNAIC no município de Fagundes –PB para depois a educadora levar como sugestão de atividade a distância aos seus alunos, a professora iniciou abordando a temática do gênero convite, bem como sua utilidade e vários exemplos ilustrativos que a mesma trouxe a seus educando, só para depois toda esta aula explicativa pedir a atividade que fora analisada, na qual as crianças produziram um convite partindo das aulas teóricas e modelos previamente trazidos, deixando a criatividade discente livre para criarem seus próprios convites e n que foi visto com direito até à ilustração temática; neste caso fora ilustrado um convite de aniversário bem sugestivo com ilustra-]oes de uma das comidas servidas em festas de aniversário, um bolo. Foi uma aula muito significativa para as crianças porque explorou as vivências de mundo das mesmas, sem as enfadonhas decodificações silábicas repetitivas das cartilhas e livros-texto.

LEITURA DELEITE – Quando nasce um monstro – trabalho de interpretação de texto.

Atividade 3

Iniciei a leitura apresentando o livro e explorando a capa, as ilustrações, o nome dos autores e a editora. Fiz um levantamento prévio das crianças e solicitei que imaginassem como seria aquela história. Em seguida realizei a leitura fazendo algumas paradas para despertar a imaginação dos alunos.

Após a leitura do livro questionei as crianças o que mais tinham gostado na história e percebi o quanto elas se divertiram com a leitura do livro.

Sugeri que as crianças desenhassem o monstro em seu Caderno de Arte e fizessem uma pintura usando cola colorida. Elas ficaram super entusiasmadas e logo iniciaram suas produções. Vejamos abaixo o momento das produções:



Na descrição feita dentro da imagem, percebe-se que a professora gosta sempre de contar histórias que na linguagem dos tutores do PNAIC, é conhecida como “deleite”, que lembra prazer, deve ser uma leitura prazerosa e de todo dia, e sempre explorando os elementos iniciais, da leitura como a educadora fez: o estudo do autor, ilustrador, tradutor se houver, ela sempre faz indagações orais para enriquecimento de sua interpretação oral, sobre o que as crianças esperam daquele texto, através do título e das gravuras. Fazendo vozes e clima de suspense, pedindo que as crianças leiam em voz alta em grupo, ou sozinhas, inventem outro título, outro final, até chegarem a criação artística, todos se envolveram na criação artística, ou seja, o reconto da história criativamente. Expondo no papel o que foi para eles a história, expresso nas fotos acima, foi muito significativo para os educandos este reconto diferente e divertido, diferente das intermináveis cópias do texto, e questões prontas estereotipadas como outrora se fazia, sem sentido e divertimento ao alunado que está em processo de alfabetização.



Atividade 4 foi também atividade proposta pelo curso do pacto, onde os cursistas primeiramente desenvolveram com suas tutoras, o estudo da maquete foi muito interessante, mais um estudo artístico, criativo e de muita relevância ao aluno que não enaltecia a decodificação das localidades de um município como outrora se fazia, com a maquete, a fixação das localidades mais importantes de uma cidade, são fixas com mais prazer na mente do estudante, por quê não dizer o quanto foi significativo aos alunos do sítio em análise a produção em forma de desenho em miniatura (estilo maquete) da Igreja Matriz católica da cidade de Fagundes (São João Batista)? Visto que faz parte da realidade destes estudantes, embora que haja capelinhas nos sítios, sempre se encontram estes alunos vez por outra nos domingos nesta matriz, então vem a sua significação no cotidiano deles, e também o desenho do entorno do templo, como está graciosa pracinha, onde brincam e conversam com amigos ao fim das Missas.

Foi uma maquete um pouco diferente, pois foi desenhada no papel ofício, mas não deixou de haver originalidade, desempenho, capricho e criatividade na disposição de cada elemento descrito no papel no entorno da Igreja, o aluno em análise também se preocupou em por legenda de cores indicando corretamente cada elemento de sua maquete, mesmo desenhada no papel, foi de um capricho e preocupação com o real, só em por essa legenda e seguir lealmente todas as cores da mesma na confecção da obra.

CONCLUSÕES

Finalizamos o artigo em estudo pontuando que foi bem frisada e analisada a importância no ato de alfabetizar de modo significativo, ressaltando-se o novo Pacto do Governo Federal, intitulado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), com o intuito de minimizar os impactos do analfabetismo, repetência prolongada, analfabetismo funcional, culminando com as inevitáveis evasões escolares, e tudo isso se refletindo no futuro do educando, o tornando um adulto frustrado, com poucas expectativas no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, globalizado, com poucos espaços a quem não teve um bom preparo educacional.

Com o auxílio do pacto, exercitamos melhor as muitas habilidades que cada aluno possui no ciclo da alfabetização e em especial a criatividade discente que por muitas das vezes era deixada de lado, com as intermináveis atividades estanques e repetitivas do ensino tradicional.

Em nosso artigo, além das fundamentações teóricas a respeito da importância do ato de alfabetizar e do letramento, uma leitura significativa à vida do aluno, também contou com uma análise de campo em uma escola rural do município de Fagundes – PB, em turmas multisseriada (2º e 3º anos do ensino fundamental), uma difícil e complicada realidade das zonas rurais tanto deste quanto de muitos outros sítios do mesmo município, mas que pelo que fora analisado não se constituiu um empecilho à educadora analisada, pois, a mesma em processo de formação continuada docente advinda do Governo Federal, fez no ano de 2014 com que seus alunos aprendessem com significado através das atividades trazidas pelos encontros dados do PNAIC.

Nesse artigo foi alcançada plenamente os objetivos em debate que priorizava o estudo do ato de alfabetizar, o pacto nacional pela alfabetização na idade certa e a análise de sete atividades aplicadas em uma escola de zona rural de um município paraibano.

De maneira satisfatória, consideramos para finalizar este artigo que contou com uma visão crítica de atividades oferecidas por uma professora cursista do PNAIC e que era levada como atividade a distância para os alunos, como um reforço de aplicação do referido pacto na aprendizagem significativa discente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSOUTO, Gisele Chaves Teixeira. O PROGRAMA NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA À LUZ DO ATUAL ESTADO DA ARTE SOBRE ALFABETIZAÇÃO.

CONSTA EM:

<http://www.dfe.uem.br/TCC->

[2013/Trabalhos2013/GISELE TEIXEIRA CHAVES BASSOUTO.pdf](#);

Pesquisado em: 05 de junho de 2016;

BELINTANE. Claudenir. *Leitura e alfabetização no Brasil: uma busca para além da polarização*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 261-277, maio/ago. 2006, São Paulo / SP;

BRASIL, Secretaria de Educação Básica - Secretaria de Educação Básica Diretoria de Currículos e Educação Integral - DICEI Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF.

ELEMENTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS PARA DEFINIÇÃO DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO (1º, 2º E 3º ANOS) DO ENSINO FUNDAMENTAL. Consta em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12827-texto-referencia-consulta-publica-2013-cne-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192; Acesso em 10 de junho de 2016;

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Diretoria de Apoio à Gestão Educacional

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa Consta em:

http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Cadernos_2015/cadernos_novembro/pnaic_cad_apresentacao.pdf, Acesso em 14 de junho de 2016;

DIAS, Eliene. Alfabetizar é ensinar ou aprender a ler e escrever. Consta em: [pt.slideshare.net/ElieneDias/pnaic-conceitos-importantes./](http://pt.slideshare.net/ElieneDias/pnaic-conceitos-importantes/) Salinas, MG, 2013; Acesso em 29 de fevereiro de 2016;

FRADE, Isabel Cristina da Silva. Alfabetizar? Onde estão os métodos? **PRESENÇA PEDAGÓGICA** • v.9 n.50 • mar./abr. 2003, Minas Gerais / MG;

FRANCIOLI, Fátima Aparecida de Souza. O trabalho do professor e a alfabetização: uma análise dos ideários educacionais. In: MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

LEAL, Fernando. Pacto Nacional pela Alfabetização é realista / direito de aprender. Consta em: direitodeaprender.blogspot.com.2012/pactonacionalpelaalfabetizacao São Paulo, 2012

Acesso em 17 de julho de 2016;

MOREIRA, M.A.; CABALLERO, M.C. e RODRIGUEZ, M. L. (orgs). Aprendizagem significativa: um conceito subjacente, In Actas Del encuentro Internacional sobre Aprendizage Significativo (atas do encontro internacional sobre aprendizagem significativa). Burgos/ Espanha, 1997. Consta em: WWW.if.ufrgs.br Consultado em 17 de julho de 2016;

SOARES, Magda Becker. As muitas facetas da alfabetização. Cad. Pesq. São Paulo, (52): 19-24, 1985.

_____. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Consta em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>

UNIVESP – SP. 2013. Consultado em 23 de janeiro de 2017.